



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ISABEL DE ARAÚJO CAVALCANTI

BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: percepção dos estudantes do ensino médio do estado de Pernambuco quanto a escolha da profissão

Recife

2024

ISABEL DE ARAÚJO CAVALCANTI

BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: percepção dos estudantes do ensino médio do estado de Pernambuco quanto a escolha da profissão

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Professora Dra. Cacilda Soares de Andrade

Recife

2024

ISABEL DE ARAÚJO CAVALCANTI

BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: percepção dos estudantes do ensino médio do estado de Pernambuco quanto a escolha da profissão

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 06 de setembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Cacilda Soares de Andrade
Prof.(a). Nome completo do(a) orientador(a)
Universidade Federal de Pernambuco

Joaquim Osório Liberalquino Ferreira
Prof.(a). Nome completo do(a) avaliador(a)
Universidade Federal de Pernambuco

Francisco de Assis Galvão Barreto Pinho
Prof.(a). Nome completo do(a) avaliador(a)
Presidente da Academia Pernambucana de Ciências Contábeis

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Cavalcanti, Isabel de Araújo.

Bacharelado em ciências contábeis: percepção dos estudantes do ensino médio do estado de Pernambuco quanto a escolha da profissão. / Isabel de Araújo Cavalcanti. - Recife, 2024.

57 p.

Orientador(a): Cacilda Soares de Andrade

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis - Bacharelado, 2024.

Inclui referências, apêndices.

1. Contabilidade. 2. Ensino médio. 3. Percepção estudantil. 4. Profissão contábil. 5. Educação. I. Andrade, Cacilda Soares de. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

ISABEL DE ARAÚJO CAVALCANTI

BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: percepção dos estudantes do ensino médio do estado de Pernambuco quanto a escolha da profissão

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 06 de setembro de 2024.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Documento assinado digitalmente
 CACILDA SOARES DE ANDRADE
Data: 14/10/2024 08:20:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Cacilda Soares de Andrade
Prof.(a). Nome completo do(a) orientador(a)
Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente
 JOAQUIM OSÓRIO LIBERALQUINO FERREIRA
Data: 14/10/2024 10:22:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Joaquim Osório Liberalquino Ferreira
Prof.(a). Nome completo do(a) avaliador(a)
Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente
 FRANCISCO DE ASSIS GALVAO BARRETO PINHO
Data: 19/10/2024 11:37:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Francisco de Assis Galvão Barreto Pinho
Prof.(a). Nome completo do(a) avaliador(a)
Presidente da Academia Pernambucana de Ciências Contábeis

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho de conclusão acadêmica a pessoa mais sábia que eu já conheci, meu bisavô Gamaliel Sacramento, que apesar de não ter concluído seus estudos, sempre se orgulhava ao ver seus netos e bisnetos se formando e seguindo carreira, sei que hoje também se orgulha de mim.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me iluminado e me guiado em todo o meu caminho.

Aos meus pais, Eliane e Linderval Cavalcanti, que em todos os momentos foram apoiadores do meu sonho e com carinho estiveram presentes da minha escolha na graduação até esse encerramento e ao meu irmão, Liderval Neto, que me ajudou sem precisar expressar com palavras.

A minha avó Marluce Sacramento e a minha tia Ana Paula Carneiro que me incentivaram e torceram, sempre orgulhosas de cada período que se passava.

A todos os tios, tias e primos que viram em mim um pessoa forte e corajosa e torceram por mim nessa jornada.

Ao meu tão amado namorado, Emannuel Oliveira, que nesses 6 anos acompanhou desde a minha escolha de profissão até o presente momento, que me ouvia explicar assuntos que sequer compreendia mas sempre se fazendo presente.

Aos meus colegas de jornada, principalmente as “Modificadas”, grandes amigas que durante todo o curso ajudamos umas as outras sem deixar que nenhuma desistisse, não seria possível chegar tão longe sem elas.

Ao meu colega de trabalho, Eronildo Barbosa, que tanto me ajudou e orientou durante a graduação e no trabalho.

A minha orientadora Cacilda de Andrade que tem me ajudado a finalizar esse ciclo com maestria

E a todo o corpo docente, pelos grandes ensinamentos, de vida profissional e pessoal.

EPÍGRAFE

“Ao mesmo tempo em que o ser humano transforma o seu meio para atender suas necessidades básicas, transforma-se a si mesmo.” (REGO,1995).

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar a percepção dos alunos do ensino médio acerca da profissão contábil. Além disso, visa identificar o conhecimento, o interesse e as expectativas desses estudantes em relação à carreira de contabilidade. Para tanto, foram aplicados dois questionários online, distribuídos via Google Forms, e realizada uma apresentação para o grupo de alunos. O primeiro questionário abordou a identificação dos respondentes, como gênero, idade e curso técnico, além de mapear o conhecimento sobre a contabilidade e a profissão de contador. Posteriormente, foi realizada uma apresentação sobre as funções, habilidades, áreas de atuação e mercado de trabalho na contabilidade e distribuído um segundo questionário para mapear a percepção dos alunos após a apresentação. A análise das respostas revelou que muitos estudantes associam a contabilidade à área de exatas, destacando o uso da matemática como principal atividade do contador. No entanto, após a apresentação 62,5% dos alunos demonstraram interesse em buscar mais informações sobre a profissão. Inicialmente apenas 10% dos alunos manifestaram interesse em seguir a carreira contábil, posterior a apresentação, 75% responderam que talvez considerariam a profissão. O estudo evidencia a importância de informar e educar os jovens sobre as diversas possibilidades e a relevância da contabilidade, desmistificando conceitos errôneos e promovendo uma visão mais ampla e precisa da profissão.

Palavras-chave: Contabilidade, Ensino médio, Percepção estudantil, Profissão contábil, Educação.

ABSTRACT

This work aims to identify the perception of high school students about the accounting profession. Furthermore, it aims to identify the knowledge, interest and expectations of these students in relation to an accounting career. To this end, two online questionnaires were administered, distributed via Google Forms, and a presentation was made to the group of students. The first questionnaire addressed the identification of respondents, such as gender, age and technical course, in addition to mapping knowledge about accounting and the accounting profession. Subsequently, a presentation was made on the functions, skills, areas of activity and the job market in accounting and a second questionnaire was distributed to map the students' perception after the presentation. Analysis of the responses revealed that many students associate accounting with the exact area, highlighting the use of mathematics as the accountant's main activity. However, after the presentation 62.5% of students showed interest in seeking more information about the profession. Initially, only 10% of students expressed interest in pursuing an accounting career, after the presentation, 75% responded that they would perhaps consider the profession. The study highlights the importance of informing and educating young people about the different possibilities and relevance of accounting, demystifying erroneous concepts and promoting a broader and more accurate view of the profession.

Keywords: Accounting, High school, Student perception, Accounting profession, Education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - O que te levou a escolher esse curso?	33
Tabela 2 - Descreva brevemente o que você acredita que faz um profissional contábil	37
Tabela 3 - Com base em seus conhecimentos, cite uma atividade que você considere como a principal realizada pelo profissional contábil	38
Tabela 4 - Descreva brevemente o que na contabilidade é fator determinante para essa decisão	41
Tabela 5 - Agora que você teve mais informações sobre essa profissão, o que você pode dizer que mudou no seu conhecimento dessa área?	44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Trilhas Formativas Específicas por área de conhecimento	23
Gráfico 2 - Trilhas Formativas Integradas por área de conhecimento	23
Gráfico 3 - Gênero	30
Gráfico 4 - Idade	31
Gráfico 5 - Curso	31
Gráfico 6 - Você já escolheu o curso que pretende fazer?	32
Gráfico 7 - Se respondeu sim anteriormente, qual seria esse curso?	33
Gráfico 9 - Você já ouviu falar sobre contabilidade ou a profissão contábil?	34
Gráfico 10 - Se respondeu sim na pergunta anterior, onde ouviu sobre?	35
Gráfico 11 - Você já conversou com algum contador?	36
Gráfico 12 - Você acredita que a contabilidade faz parte de que área?	36
Gráfico 13 - Você sabe quais são as habilidades mais importantes para um contador?	38
Gráfico 14 - Você sabe quais são as responsabilidades de um contador?	39
Gráfico 15 - Qual o de importância você atribui as atividades realizadas pelos profissionais de contabilidade?	40
Gráfico 16 - Com base no seu conhecimento acerca da profissão, a contabilidade é uma opção de carreira para você?	41
Gráfico 17 - Você buscou mais informações sobre essa profissão?	43
Gráfico 18 - Agora você considera a contabilidade como uma possível profissão a ser seguida?	44
Gráfico 19 - Quão relevante você achou que foram as informações trazidas acerca dessa área durante a apresentação?	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SEE	Secretaria de Educação e Esportes
CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
LDB	Lei de Diretrizes Básicas
PPC	Projeto Pedagógico do curso
MEC	Ministério da Educação
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

LISTA DE SÍMBOLOS

% Porcentagem

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
1.1. PROBLEMA DE PESQUISA	16
1.2. JUSTIFICATIVA	17
1.3. OBJETIVOS	18
1.3.1. Objetivo Geral	18
1.3.2. Objetivos Específicos	18
2. REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO MÉDIO	19
2.1.1. Evolução da educação e do ensino médio no Brasil	19
2.1.2. Novo ensino médio e a orientação vocacional	21
2.1.3. O novo ensino médio no estado de Pernambuco	22
2.2. BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	24
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
3.1. TIPO DE PESQUISA	26
3.2. MÉTODO DA PESQUISA	26
3.3. DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	26
3.4. COLETA DE DADOS	27
3.5. ANÁLISE DOS DADOS	27
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	29
4.1. ENTENDIMENTO INICIAL DA CONTABILIDADE E PROFISSÃO CONTÁBIL	30
4.2. ENTREVISTA COM OS ALUNOS E A PERCEPÇÃO APÓS APRESENTAÇÃO DA PROFISSÃO	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE A – CONHECIMENTOS E PERCEPÇÕES SOBRE A PROFISSÃO CONTÁBIL	52
APÊNDICE B – PERCEPÇÃO PÓS CONTATO COM A PROFISSÃO CONTÁBIL	56

1. INTRODUÇÃO

A educação é a base para o desenvolvimento dos indivíduos, influenciando em suas formações e transformações dentro da sociedade. No contexto brasileiro, a educação se desdobra em três etapas, cada uma desempenhando um papel fundamental. Durante esse processo o aprendizado é progressivo de modo que a cada etapa o conhecimento vai se consolidando ainda mais, aprimorando os aspectos sociais e físicos dos indivíduos, preparando-os para a vida profissional.

Segundo artigo 205 da Constituição Federal, a educação "será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (BRASIL,1988). Com base na progressão de conhecimento essa última obrigação é especialmente desenvolvida durante a etapa do ensino médio, onde os alunos ao finalizarem a educação básica devem escolher a área de especialização e ingressar nas universidades dando início as suas vidas profissionais.

Mediante a necessidade de escolha a seguir no ensino superior, muitos seguem as influências familiares e as ideias do mercado de trabalho sem ao menos conhecerem as diversas áreas disponíveis, o que, segundo Biase (2008), leva a uma concentração de escolhas em cursos específicos populares. Em meio à gama de cursos de graduação, destaca-se a graduação em Ciências Contábeis, que teve sua primeira aparição em 1808, com as aulas de comércio, onde eram ensinadas técnicas de gestão de negócios. No entanto, as aulas de comércio só se popularizaram em meados do século XIX, devido à falta de interesse e ao maior apelo por outras áreas mais populares (PELEIAS, 2007).

Mesmo após tanto tempo desde o início do estudo das Ciências Contábeis, ainda há um pensamento sobre essa área que difere da realidade. Muitos ainda acreditam que a contabilidade é uma ciência exata e que a função do contador é apenas a de registrar os números das organizações, associando-a constantemente à matemática. No entanto, a contabilidade, ciência social, vai além dos números. Ela é necessária para analisar e reportar informações financeiras, participar de planejamentos estratégicos e oferecer apoio à gestão, entre outras especialidades.

Este trabalho tem como objetivo identificar a percepção dos alunos do ensino médio acerca da profissão contábil. A pesquisa foi estruturada em duas fases principais: primeiro, um questionário inicial para identificar a percepção e o conhecimento dos alunos sobre a contabilidade; e, segundo, uma apresentação detalhada da profissão, seguida por um novo questionário para avaliar as mudanças na percepção dos alunos.

O estudo busca compreender quais as percepções desses alunos que estão finalizando essa etapa do ensino fundamental e que são potenciais ingressantes nas universidades, de modo voltado principalmente a percepção da profissão contábil e identificar a influência sobre escolha de carreira dos estudantes. Pretende também contribuir para uma melhor compreensão das barreiras e desafios enfrentados pelos alunos na escolha de suas carreiras, identificando possíveis abordagens mais informativas e direcionadas com intuito de promover a profissão contábil entre os estudantes do ensino médio. A intenção é fornecer *insights* que possam servir de base para possíveis estratégias educacionais mais eficazes, que integrem melhor o conhecimento profissional com as expectativas e interesses dos alunos.

1.1. PROBLEMA DE PESQUISA

O processo de escolha profissional para os estudantes do ensino médio é influenciado por uma série de fatores que podem moldar sua visão e compreensão sobre diferentes carreiras. A recente reforma no ensino médio, que introduziu a necessidade de escolha antecipada de uma área de especialização, propõe um modelo onde os alunos devem decidir sobre suas trajetórias acadêmicas de forma precoce. Esse cenário pode limitar a capacidade dos estudantes de explorar plenamente suas opções e refletir profundamente sobre suas escolhas profissionais.

No contexto da contabilidade, observa-se que essa área muitas vezes é percebida de forma bastante restrita pelos alunos. A contabilidade é frequentemente associada apenas a atividades numéricas e matemáticas, enquanto seu papel abrange aspectos mais amplos, como análise financeira e planejamento estratégico. Esse entendimento pode ser influenciado pela forma como o conteúdo é abordado

no ensino médio, que, devido à carga horária reduzida dedicada à profissão, pode oferecer uma visão limitada e não abrangente da área.

Além disso, o ambiente educacional, combinado com influências externas, como expectativas familiares e tendências do mercado de trabalho, pode afetar a forma como os alunos exploram e compreendem as diferentes carreiras. A escolha antecipada de uma área de especialização pode resultar em uma abordagem mais superficial sobre as diversas opções profissionais, com pouco espaço para uma investigação mais detalhada e consciente.

Diante dessas reflexões e levando em consideração a conexão do processo de orientação de ensino médio e o entendimento do curso de graduação de Ciências Contábeis, e como a exposição a informações e orientações durante esse processo pode influenciar significativamente suas decisões, levante-se a seguinte indagação: Qual a percepção dos alunos de ensino médio a respeito da profissão contábil?

1.2. JUSTIFICATIVA

Os alunos do ensino médio de hoje representam potenciais futuros ingressantes no curso de Ciências Contábeis. No entanto, a falta de informação e orientação pode resultar em muitos desses estudantes não considerarem sequer a possibilidade de seguir carreira nessa área. Desse modo, ao compreender melhor a percepção dos alunos sobre a profissão contábil, pode-se identificar possíveis lacunas de conhecimento e equívocos que podem influenciar negativamente suas escolhas de carreira. Isso permite o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para orientação profissional no ensino médio, ajudando os alunos a tomar decisões mais informadas e alinhadas com suas habilidades e interesses.

Além disso, ao investigar a percepção dos alunos sobre a profissão contábil, podemos observar como a contabilidade é percebida por essa comunidade e como sua imagem pode ser melhorada e promovida. Mediante a um momento em que a profissão contábil enfrenta desafios, como a associação da profissão a fraudes, falta

de reconhecimento público e a percepção equivocada de que a contabilidade é uma disciplina puramente técnica e monótona.

Por fim, este estudo pode agregar as pesquisas futuras sobre a imagem e o prestígio da profissão e do profissional contábil, bem como para o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais que promovam uma compreensão mais precisa e valorizada da contabilidade entre os jovens.

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. Objetivo Geral

Identificar a percepção dos alunos do ensino médio acerca da profissão contábil.

1.3.2. Objetivos Específicos

Investigar as principais fontes de informação dos alunos do ensino médio sobre a profissão contábil;

Avaliar o nível de compreensão dos alunos sobre as atividades e responsabilidades dos profissionais contábeis, incluindo suas diversas áreas de atuação;

Identificar os principais fatores que influenciam a percepção dos alunos em relação à profissão contábil;

Analisar as atitudes dos alunos em relação à profissão contábil, incluindo seu interesse, motivação e disposição para considerar essa carreira como uma opção viável para o futuro.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO MÉDIO

2.1.1. Evolução da educação e do ensino médio no Brasil

A educação sempre teve um papel importante no desenvolvimento das sociedades, inclusive no Brasil, e esse processo possui uma história rica e complexa. Desde os primórdios da colonização portuguesa até os dias atuais, a trajetória da educação brasileira reflete as diversas transformações políticas, econômicas e, principalmente, sociais do país.

A primeira escola de que se tem notícia foi fundada pelos jesuítas em 1549, na Bahia, com o objetivo de catequizar os indígenas. Segundo Nagle (1976), a educação jesuíta seguia o modelo europeu, focado no ensino religioso e nas humanidades. No entanto, essa educação era destinada principalmente aos filhos da elite colonial e aos próprios religiosos, tornando-se extremamente restrita e elitista. Segundo Ribeiro (1993), "uma sociedade latifundiária, escravocrata e aristocrática, sustentada por uma economia agrícola e rudimentar, não necessitava de pessoas letradas e nem de muitos para governar, mas sim de uma massa iletrada e submissa".

Em constante evolução, a chegada da família real portuguesa ao Brasil em 1808 deu um impulso significativo à estrutura educacional do país. Segundo Marroni (2013), a chegada da corte trouxe também a fundação de escolas militares e academias científicas, que buscavam atender às necessidades da administração pública e da economia emergente. Foi criado o Curso de Ciências Econômicas em 1808, marcando o início de uma educação mais voltada para a formação técnica e profissional. No entanto, a educação ainda era configurada para elites. Saviani (2008) observa que "ao longo de quase quatro séculos, abarcando, portanto, os quatro primeiros períodos, as instituições escolares no Brasil constituíram um fenômeno restrito a pequenos grupos".

No final do século 19, a Constituição de 1891 trouxe mais um marco, a descentralização da educação, transferindo a responsabilidade para os estados.

Segundo Bittar (2014), a Reforma Francisco Campos, de 1931, e a Reforma Capanema, de 1942, estabeleceram diretrizes para o ensino secundário e superior, buscando expandir o acesso à educação. De acordo com Saviani (2008), foi nesse cenário que Anísio Teixeira e outros educadores progressistas formaram o Movimento dos Pioneiros da Educação Nova, que defendia uma educação laica, gratuita e universal. Essa perspectiva começou a ser incorporada nas políticas públicas, embora de forma ainda limitada.

Ao longo desses eventos e tantos outros, em meio ao processo de redemocratização, surge uma nova esperança para a educação brasileira, após um período de ditadura com um viés tecnicista e de controle ideológico, como traz Reis (2008). A Constituição de 1988, em seu artigo 205, estabelece que a educação é "direito de todos e dever do Estado e da família, promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (BRASIL, 1988). Esse marco constitucional reafirmou a importância da educação como um direito fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade justa e equitativa.

Dentre a história do ensino brasileiro, destaca-se a etapa do ensino médio, preparando os alunos para a qualificação profissional ou progressão dos estudos. Essa característica do ensino médio no Brasil não é recente, ela tem suas origens no período colonial, mas ganhou uma estrutura mais definida a partir do início do século XX. O primeiro registro formal de um sistema de ensino médio no Brasil data de 1837, com a criação do Colégio Pedro II no Rio de Janeiro, única instituição imperial que conferia o diploma de bacharel em ensino médio, título que era requisito para o ingresso nos cursos superiores de medicina e direito (Ferreira Jr., 2010). No entanto, mediante a situação brasileira, era notório que "constituía-se num verdadeiro celeiro de jovens aristocratas cujo destino estava associado com a grande política que mantinha a ordenação societária estabelecida desde 1822" (Ferreira Jr., 2010).

Em 1931, com a promulgação do Decreto nº 19.890 de 18 de abril, ocorreu uma reforma significativa no ensino secundário, dividindo-o em dois ciclos: fundamental e complementar. Era obrigatório cursá-los para ingressar no ensino superior, sendo o primeiro ciclo responsável por fornecer noções básicas e o

segundo por oferecer cursos preparatórios articulados ao ensino superior. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 estabelece que o ensino médio se caracteriza como a terceira fase de uma composição de três níveis de ensino progressivo, assegurando a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, além de preparar o estudante para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (BRASIL, 1996).

2.1.2. Novo ensino médio e a orientação vocacional

Vários fatores influenciam no processo de escolha, como a influência familiar, as características dos indivíduos, o mercado de trabalho e os motivos voltados à profissão. Este último se caracteriza por informações acerca da profissão, incluindo vantagens e desvantagens, exigências básicas e possíveis retornos financeiros (Biase, 2008). A orientação vocacional pode se integrar ao ensino médio, especialmente com as novidades trazidas pelo novo ensino médio, onde a estruturação da grade curricular fica a critério das instituições de ensino.

A reforma do ensino médio, sancionada pela Lei nº 13.415/2017, trouxe mudanças significativas na organização curricular e na forma de ensino. Essa lei alterou a LDB de 1996 em busca de flexibilizar o currículo, permitindo que os estudantes escolham itinerários formativos, como pode ser visto na redação do Art. 36:

Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

- I - linguagens e suas tecnologias;
- II - matemática e suas tecnologias;
- III - ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV - ciências humanas e sociais aplicadas;
- V - formação técnica e profissional.

§ 1º A organização das áreas de que trata o caput e das respectivas competências e habilidades será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino (Brasil, 2017).

Antes o ensino médio era somente a consolidação dos anos anteriores, agora a reforma visa dar uma identidade ao ensino médio, caracterizado como intermediário entre o ensino fundamental e o ensino superior, agora atrelado às

necessidades do meio, às características dos alunos e à participação de professores e famílias na configuração do que é adequado a cada escola. (Domingues, 2018).

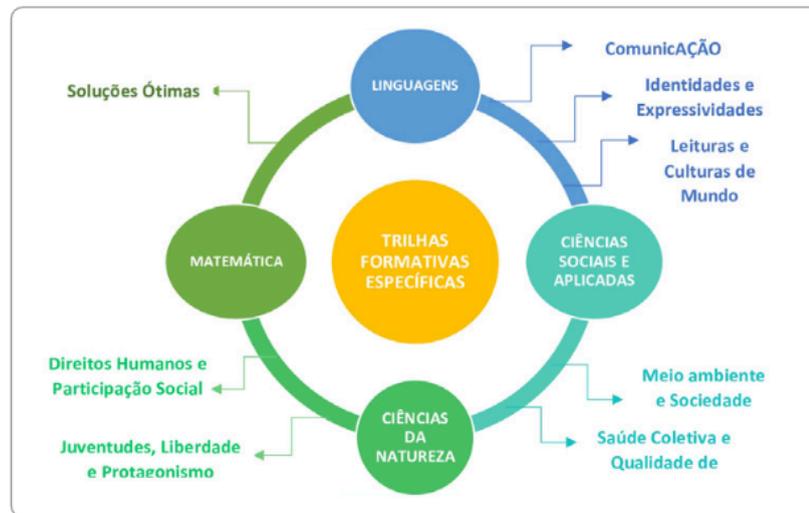
Domingues (2018) também observa que “na parte diversificada inclui-se a preparação para o trabalho, que pode ser desenvolvida de forma integrada com todas as matérias do núcleo comum”. A importância da orientação vocacional no ensino médio está também relacionada ao desenvolvimento de habilidades e competências valorizadas no mercado de trabalho, como pensamento crítico, resolução de problemas, criatividade e capacidade de trabalhar em equipe. É um processo que, segundo Sparta (2006), “busca compreender o contexto de desenvolvimento do orientando e auxiliá-lo na aquisição ou aperfeiçoamento das informações e habilidades necessárias à tomada de decisão”.

2.1.3. O novo ensino médio no estado de Pernambuco

Em Pernambuco essa reformulação no ensino médio foi aprovado em fevereiro de 2021, a grade curricular passou por mudanças para se adequar a ideia de flexibilização, onde “a parte flexível do currículo fica por conta da implementação desses IFs, destinados ao aprofundamento dos conhecimentos em determinada área, de acordo com a escolha feita pelos/as estudantes” (LIMA E GOMES, 2022)

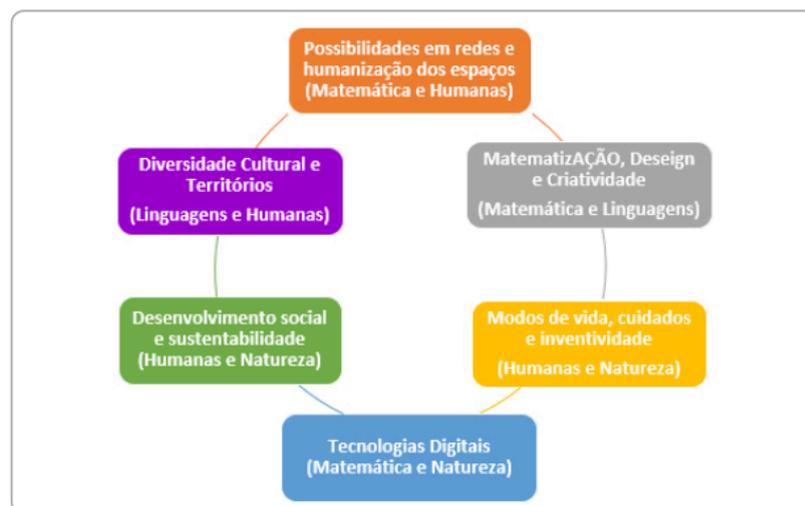
O estado oferta 4 itinerários que dão origem as 14 trilhas disponíveis, a qual as escolas devem escolher para disponibilizar ao menos 2 dessas trilhas. As trilhas podem ser atreladas a uma área específica ou mais de uma, conforme gráficos 1 e 2 abaixo:

Gráfico 1 - Trilhas Formativas Específicas por área de conhecimento



Fonte: LIMA, Maria; GOMES, Danyella

Gráfico 2 - Trilhas Formativas Integradas por área de conhecimento



Fonte: LIMA, Maria; GOMES, Danyella

Mediante a disponibilização curricular das escolas de ensino médio, os alunos ao iniciarem nessa etapa fazem as suas escolhas “que deverão, ainda no ato da matrícula, indicar o percurso formativo mais próximo de suas aptidões e interesses.” (LIMA E GOMES, 2022).

Dentre as trilhas que o estado de Pernambuco disponibiliza, a única que em seu portfólio consta a graduação de ciências contábeis como curso relacionado é a trilha de “desenvolvimento social e sustentabilidade”. O perfil do egresso caracterizado por eles é o desenvolvimento crítico onde os estudantes devem

“propor alternativas inovadoras para os fenômenos que envolvem o desenvolvimento humano em seus aspectos econômicos, sociais, ambientais, éticos, culturais, políticos, territoriais e históricos com vistas à sustentabilidade.” (SEE, 2022)

No entanto toda a trilha é mais foca na parte sustentável, como pode ser observado em suas unidades curriculares obrigatórias:

No primeiro semestre do segundo ano, a unidade temática Economia e estudos aplicados apresenta as unidades curriculares Pesquisa em química ambiental e a Globalização e Modelos Econômicos; Neste mesmo ano, porém no segundo semestre, o percurso formativo apresentará, como UT, o título Sustentabilidade e Protagonismo com as UCs Produção de alimentos e conservação ambiental e Economia, natureza e ação humana. Nos dois próximos semestres, no terceiro ano, as UTs Produção, estado e preservação ambiental e Práticas econômicas e meio ambientes apresentam as UCs, Agricultura, processos e produções, Tratamento de resíduos orgânicos, Crescimento econômico e sustentabilidade, Ciência, bioética e transgênicos, Privatização, Concessão e parcerias públicas e privadas, Incubadora de projetos sociais, Matriz energética e impactos ambientais, Cidades sustentáveis e mundo do trabalho, Ética e economia solidária, e Agenda 21 Global. (SEE, 2022)

As unidades curriculares que podem ter mais associações com a ciência contábil é a matéria “Privatização, Concessão e Parcerias Público-Privadas” obrigatória no 3º ano e “Educação fiscal e financeira” unidade optativa.

2.2. BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A graduação em Ciências Contábeis teve sua primeira aparição em 1808, com as aulas de comércio onde eram ensinadas técnicas de gestão de negócios. No entanto, as aulas de comércio só se popularizaram em meados do século XIX, devido à falta de interesse e ao maior apelo por outras áreas mais populares (PELEIAS, 2007). Para Marroni (2013) “no Brasil as manifestações contábeis ganharam impulso com a chegada da família real provocando alterações na situação econômica, política e social”.

No entanto alguns marcos são características importantes reconhecimentos da contabilidade no Brasil, um deles foi a regulamentação da profissão de guarda livro, como era chamado o profissional contábil antigamente. Ao longo dos tempos os CFC's passaram a regulamentar a profissão tornando obrigatório o registro

profissional para ter a função de contador (REIS, 2008). Durante a história da contabilidade houveram diversos desdobramentos em que se identifica a graduação e ensino para formação do profissional de contabilidade e segundo Marroni (2013) “Através do Decreto Lei 7.988 de 22 de setembro de 1945, foi instituído o curso superior de ciências contábeis e atuariais com a duração de 4 anos”.

Na história de Pernambuco, a graduação em Ciências Contábeis teve seu marco em 1950, quando o curso foi reconhecido pela Universidade Federal de Pernambuco, os profissionais de contabilidade se formaram em 1956. Desde então, o ensino de Ciências Contábeis tem passado por diversas reformulações, sendo a mais recente a Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de março de 2024.

A profissão contábil está muito ligada ao social, por isso uma característica do bacharelado dessa graduação é o objetivo em “formar bacharéis em Ciências Contábeis com capacitação adequada para desenvolver o espírito crítico, permitindo o desenvolvimento da Ciência Contábil por meio da pesquisa científica” (PPC, 2008). Além disso, destaca-se o perfil do profissional a ser formado pela graduação: um profissional com habilidades em desenvolver raciocínio lógico e crítico-analítico, que esteja em harmonia com as mudanças do mercado e o desenvolvimento socioeconômico.

A transição do ensino médio para o ensino superior é um momento crucial na vida dos jovens, envolvendo decisões que podem impactar diretamente suas carreiras profissionais e pessoais, segundo Peleias (2007) “a evolução das sociedades apresenta características que demandam identificação, estudo e compreensão, e o progresso econômico requer profissionais mais qualificados para atuarem nas organizações” (Peleias, 2007).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. TIPO DE PESQUISA

Tendo em vista o objetivo de identificar a percepção dos alunos do ensino médio acerca da profissão contábil. O tipo de pesquisa será a descritiva e também exploratória, pois tem-se o interesse na identificação de como os alunos percebem a profissão contábil e quais as suas fontes de informações. Esse tipo de pesquisa favorece o alcance do proposto devido ao “objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002).

3.2. MÉTODO DA PESQUISA

O método utilizado foi o fenomenológico, pois é um método que “entendemos simplesmente o dado, o fenômeno, aquilo que é visto diante da consciência” (PRODANOV E FREITAS, 2013, p. 35). Sendo assim o foco foi no dado em si, compreendendo a essência dele. A técnica que vai ser usada é de estudo de campo, pois fornece uma compreensão abrangente e aprofundada acerca do assunto por se tratar de uma “observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo” (GIL, 2002). Além disso é realizado em sua maioria no formato presencial permitindo uma interação com os alunos e maior imersão naquele ambiente, possibilitando uma coleta de percepções mais fidedignas.

3.3. DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa vai identificar as percepções dos alunos do terceiro ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual Governador Eduardo Campos, ano letivo de 2024, a apresentação foi realizada com uma turma de técnico em administração de 30 alunos e uma turma de técnico em redes de computadores também com 30 alunos, desses alunos apenas 10 responderam ambos os questionários para registro

da pesquisa. A amostra se caracteriza por não probabilística por acessibilidade, devido ao grande universo amostral. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 98) a seleção dessa parcela da população se dá através da identificação que ela tem com o todo, de forma que a mesma seja uma representação do universo.

3.4. COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada através de um questionário distribuído aos alunos para abordar diferentes aspectos da percepção sobre a profissão contábil, incluindo conhecimento, interesse e expectativas. Este questionário foi aplicado online via Google Forms, encaminhado para a coordenadora pedagógica do colégio. Além disso, foi realizada uma entrevista em grupo presencialmente para explorar as percepções dos alunos de forma mais detalhada.

O primeiro questionário abordou tópicos como conhecimento sobre a profissão contábil, interesse pela carreira e expectativas. Em seguida, a entrevista permitiu uma discussão aberta, onde os alunos expressaram suas opiniões e dúvidas. Durante a entrevista, foi feita uma apresentação detalhada sobre a profissão contábil.

Após a apresentação, um segundo questionário foi aplicado para avaliar o entendimento dos alunos sobre a ciência contábil e se houve um aumento no interesse pela carreira. As respostas deste segundo questionário foram comparadas com as do primeiro para identificar mudanças nas percepções e interesses dos alunos.

3.5. ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta dos dados por meio do questionário e entrevista, foi realizada uma categorização dos dados por meio de padrões identificados e respostas recorrentes, seguido da interpretação das respostas registradas buscando analisar e identificar os comportamentos e interações relevantes que influenciam a percepção

dos alunos sobre a profissão contábil. O uso de análise de discurso é fundamental pois “O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando” (ORLANDI, 1999, p. 15).

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Em conformidade com a coleta de dados apresentada anteriormente, este capítulo vai tratar da análise desses dados. A pesquisa se deu através de um questionário distribuído aos alunos do 3º do ensino médio, com intuito de identificar as diferentes percepções sobre a profissão contábil, abordando o conhecimento, interesse e expectativas em relação à carreira. Além disso, foi feita uma entrevista em grupo com os alunos para explorar suas percepções de forma mais detalhada e obter *insights* mais profundos.

O primeiro questionário foi elaborado com questões que incluíram tópicos como conhecimento sobre a profissão, interesse pela carreira, expectativas em relação à profissão, principais fontes de informação e a percepção geral dos alunos sobre a contabilidade. Este questionário buscou avaliar o nível de conhecimento dos alunos sobre as atividades e responsabilidades dos profissionais contábeis, medir o grau de interesse dos alunos em seguir a carreira contábil e investigar as expectativas dos alunos sobre o que a carreira contábil pode oferecer em termos de desenvolvimento profissional, remuneração e oportunidades de crescimento. Também buscou identificar as principais fontes de informação que os alunos tiveram acesso ao obter conhecimento sobre a profissão contábil e coletar dados sobre a percepção geral dos alunos em relação à contabilidade como uma área de estudo e carreira.

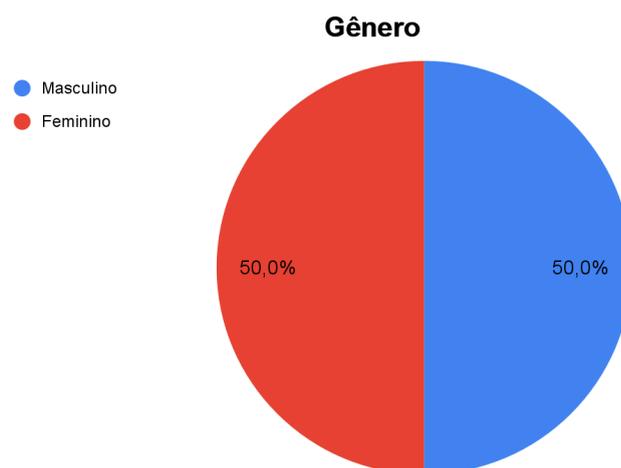
A entrevista em grupo com os alunos buscou explorar suas percepções de forma mais detalhada, permitiu uma discussão aberta sobre a contabilidade, onde os alunos puderam expressar suas opiniões, dúvidas e percepções de maneira mais livre e interativa. Além disso, permitiram abordar temas específicos que surgiram das respostas ao questionário, permitindo uma análise mais rica e contextualizada das percepções dos alunos. Durante a entrevista essa pesquisadora fez uma apresentação, onde foram abordados os principais aspectos da profissão contábil, incluindo as atividades e responsabilidades dos profissionais contábeis, as diversas áreas de atuação, as oportunidades de carreira e o impacto da contabilidade no desenvolvimento econômico e social.

Depois de interagir com os alunos e agregar com conhecimentos acerca da profissão, o segundo questionário foi para avaliar se os alunos compreenderam do que se trata a ciência contábil e se a apresentação despertou interesse neles em seguir a carreira contábil. As respostas a este segundo questionário foram comparadas com as respostas ao primeiro questionário para identificar quaisquer mudanças nas percepções e interesses dos alunos.

4.1. ENTENDIMENTO INICIAL DA CONTABILIDADE E PROFISSÃO CONTÁBIL

O início do questionário se deu pela identificação dos entrevistados, onde foi perguntado o nome de forma opcional, apenas para fins de separação e identificação dos questionários. Essa abordagem permitiu uma análise mais personalizada das respostas, facilitando a categorização por gênero e idade. Em seguida, o primeiro gráfico mostra a distribuição dos respondentes de acordo com o gênero.

Gráfico 3 - Gênero



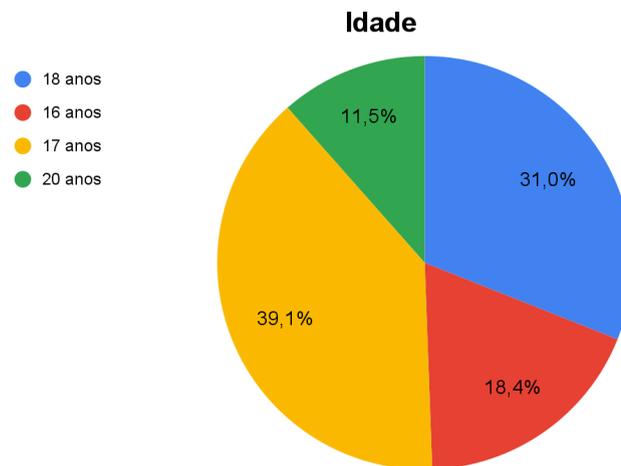
Fonte: Elaborado pela autora

Conforme visualizado, a distribuição foi igualitária: 50% dos respondentes são do sexo feminino e os outros 50% do sexo masculino. Essa distribuição equilibrada

oferece uma base diversificada para a análise das percepções sobre a contabilidade entre diferentes grupos demográficos.

O gráfico seguinte apresenta a distribuição por idade.

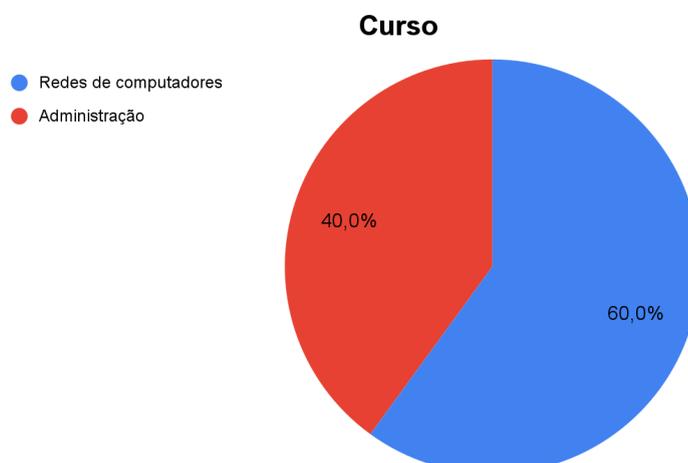
Gráfico 4 - Idade



Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com o gráfico, há uma variação de idade entre 16 e 20 anos. Cerca de 39,1% dos respondentes possuem 17 anos, idade adequada para a finalização do ensino médio, segundo o MEC. Além disso, 31% têm 18 anos, 18,4% têm 16 anos e 11,5% têm 20 anos. Essas idades correspondem aos respondentes na data da pesquisa, o que indica que a maioria dos participantes estava em uma fase crucial de decisões sobre o futuro acadêmico e profissional.

Gráfico 5 - Curso

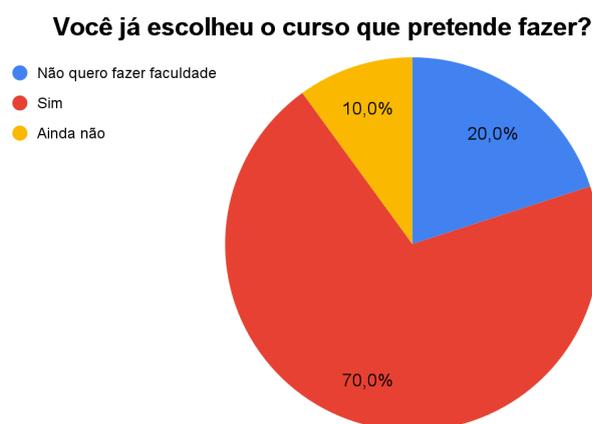


Fonte: Elaborado pela autora

Por se tratar de um colégio de ensino médio técnico, foi perguntado qual o curso técnico escolhido pelos alunos. Conforme a distribuição, 60% dos respondentes cursam o técnico em Redes de Computadores e os outros 40% fazem o técnico em Administração. Essa informação é relevante, pois pode influenciar a percepção dos alunos sobre a contabilidade, dependendo do curso técnico em que estão matriculados.

Posteriormente à identificação dos respondentes, os questionamentos buscaram entender também qual a situação atual dos alunos em relação à progressão dos estudos.

Gráfico 6 - Você já escolheu o curso que pretende fazer?

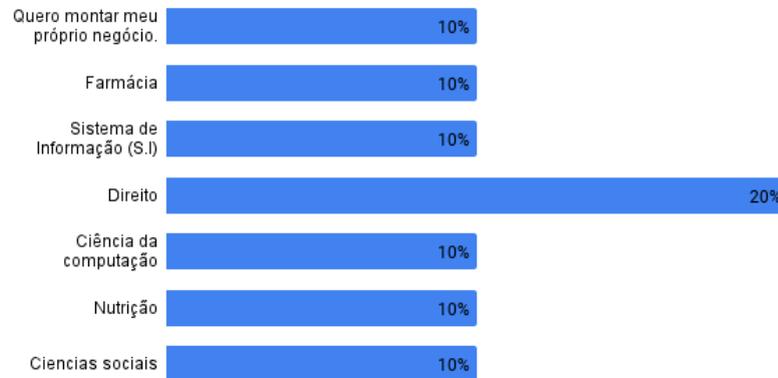


Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com as respostas, 70% dos alunos já têm uma ideia de qual graduação irão seguir com a progressão dos estudos; 10% ainda não sabem o curso, mas têm interesse no ensino superior; e os outros 20% não querem seguir o caminho da graduação. Esses dados refletem a diversidade de planos e aspirações dos alunos, evidenciando diferentes níveis de clareza sobre o futuro acadêmico.

Para os que têm a pretensão de seguir com o ensino superior, buscou-se identificar quais os cursos desejados.

Gráfico 7 - Se respondeu sim anteriormente, qual seria esse curso?

Se respondeu sim anteriormente, qual seria esse curso?

Fonte: Elaborado pela autora

As maiores porcentagens foram observadas nas áreas de Direito e no reforço do não interesse, ambas com 20%. As demais respostas se dividem entre áreas de Saúde, com Farmácia e Nutrição; Tecnologia, com Sistemas de TI e Ciência da Computação; Ciências Sociais; e, por fim, aqueles que gostariam de ser autônomos. Essa variedade de interesses destaca a ampla gama de opções consideradas pelos alunos e a influência dos cursos técnicos que estão cursando.

Para fechar essa parte de identificação, foi perguntado aos alunos o que os levou a tomar essa decisão. Abaixo, podemos ver algumas decisões selecionadas.

Tabela 1 - O que te levou a escolher esse curso?

O que te levou a escolher esse curso?
Minha auto confiança
Uma conversa com minha mãe
A área que estou cursando e pelo meu interesse no ramo da tecnologia
Eu busco uma área que necessita do curso
Salário e sou completamente apaixonado por essa área
Gosto muito de tudo relacionado ao Direito.
As coisas que eu gosto de trabalhar e que se encaixam no meu perfil.
Profundo interesse pelo funcionamento da sociedade
Não escolhi ainda

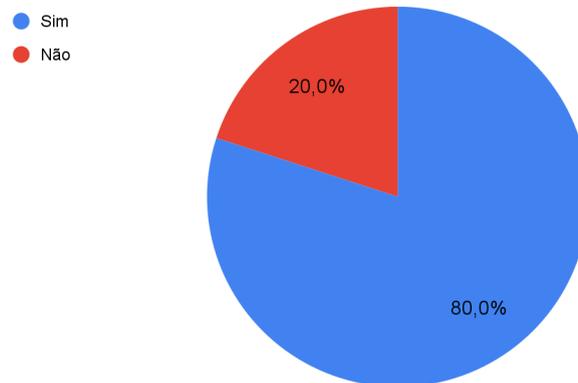
Fonte: Elaborado pela autora

Podemos observar vários aspectos como a identificação com o curso ou área, cursos relacionados com o técnico atual, contato familiar e questões salariais. Esses fatores ilustram as diversas motivações que os alunos têm ao escolher suas futuras carreiras, seja por afinidade pessoal, influência familiar ou perspectivas financeiras.

A terceira parte do questionário buscou mapear os conhecimentos dos respondentes sobre a profissão contábil. A primeira pergunta foi se eles conheciam a contabilidade e a profissão de contador.

Gráfico 9 - Você já ouviu falar sobre contabilidade ou a profissão contábil?

Você já ouviu falar sobre contabilidade ou a profissão contábil?

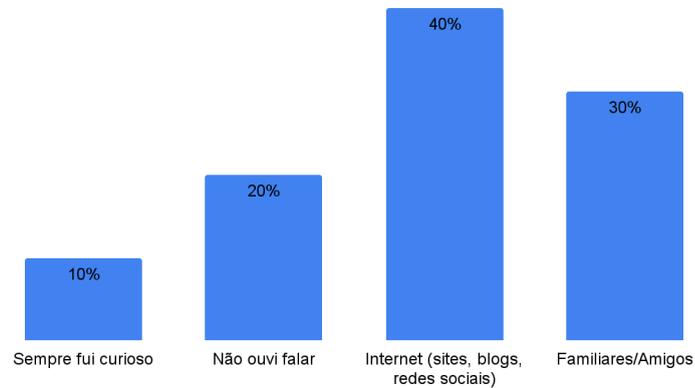


Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com as respostas, 80% dos alunos já tinham ouvido falar sobre a contabilidade, enquanto 20% não sabiam sobre contabilidade ou sobre a profissão de contador. Esses números indicam que, apesar de a maioria ter algum conhecimento sobre a existência do curso, ainda existe uma parcela significativa de alunos que não estão familiarizados com a contabilidade.

Em seguida, foram questionados sobre as fontes de informação utilizadas por aqueles que já conheciam a área.

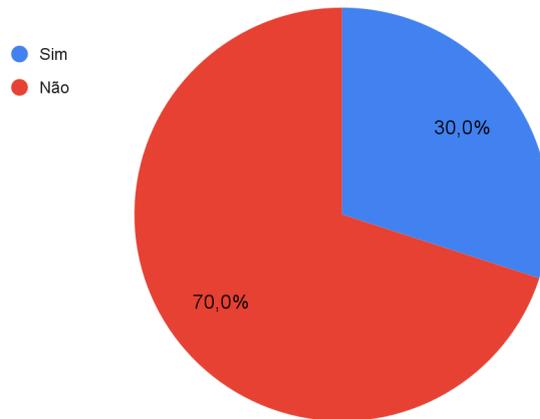
Gráfico 10 - Se respondeu sim na pergunta anterior, onde ouviu sobre?

Se respondeu sim na pergunta anterior, onde você ouviu sobre?

Fonte: Elaborado pela autora

Nessa pergunta, foi disponibilizado um espaço para compartilhar a experiência dos alunos além das seguintes opções: Internet (sites, blogs, redes sociais), Livros/Artigos, Familiares/Amigos, Escola/Professores, e "Não ouvi falar". Dessas opções, 40% dos respondentes tiveram contato com a contabilidade através da internet, 30% pelo ciclo pessoal, como familiares e amigos, 20% não ouviram falar, nenhum obteve informações através de instituições escolares ou livros, e outros compartilharam que buscaram por curiosidade pessoal. Esses dados evidenciam a predominância da internet e do círculo pessoal como principais fontes de conhecimento, ao mesmo tempo que destacam a ausência de informações escolares sobre a contabilidade. Para finalizar as informações sobre as fontes de conhecimento, foi perguntado se os respondentes já haviam tido algum contato com um contador

Gráfico 11 - Você já conversou com algum contador?

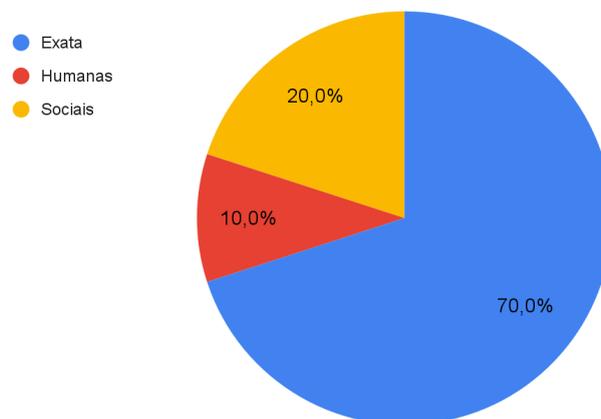
Você já conversou com algum contador?

Fonte: Elaborado pela autora

Segundo o gráfico, apenas 30% já haviam conversado com algum contador, enquanto os outros 70% não tiveram contato. Isso não significa que não conheçam contadores, mas que nunca falaram sobre contabilidade com eles. Esse dado sugere uma oportunidade para maior interação e exposição dos estudantes à prática contábil real, que poderia influenciar sua percepção da profissão.

Passando agora para a etapa de identificação do conhecimento dos alunos, quando perguntados em qual área eles acreditavam que a contabilidade se encaixava, foram dadas quatro opções de escolha: Saúde, Humanas, Exatas e Sociais.

Gráfico 12 - Você acredita que a contabilidade faz parte de que área?

Você acredita que a contabilidade faz parte de que área?

Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com as respostas, 70% acreditavam que a contabilidade fazia parte da área de Exatas, 10% de Humanas, e apenas 20% acertaram que a contabilidade pertence à área de Ciências Sociais. Esse equívoco comum reflete uma visão limitada ou estereotipada da contabilidade, muitas vezes associada apenas a números e cálculos, ignorando seu papel nas ciências sociais. Nas entrevistas e apresentação em grupo, a mesma pergunta foi feita e os alunos responderam em coro que era de Exatas, ficando surpresos ao descobrirem que não era, o que despertou curiosidade para entender o porquê de ser uma ciência social.

Em seguida, foi pedido que os respondentes descrevessem brevemente o que acreditavam que um profissional contábil fazia.

Tabela 2 - Descreva brevemente o que você acredita que faz um profissional contábil

Descreva brevemente o que você acredita que faz um profissional contábil
exercer funções ou prestar serviços nas áreas financeira, atuarial, econômica e patrimonial de uma empresa
Conta
Levar em consideração o contexto social em que está envolvido, pessoas, interpretações e sobretudo as diversas leis que impactam o trabalho de quem escolhe a faculdade de Ciências Contábeis.
exercer funções ou prestar serviços em algumas áreas
Realiza a contabilidade das nossas finanças
Uma pessoa que é responsável pela contas da empresa e pelo financeiro
Desenvolve estratégias, ajuda nas decisões financeiras de uma empresa, pretende aumentar os lucros de uma empresa e etc.
Contas e mais contas, gerência a contabilidade da empresa.
Contabiliza valores de grandes empresas
Gerencia a parte financeira de uma empresa

Fonte: Elaborado pela autora

Algumas respostas evidenciaram a ideia de "fazer contas" e como isso se liga à gestão da parte financeira, partindo do pressuposto de ser uma área exata. Alguns citaram o apoio nas decisões e estratégias, mas, em geral, as respostas se concentraram no fator "contagem". Assim como no formulário, ao fazer essa pergunta na apresentação, as respostas foram semelhantes, e houve surpresa ao saber que a "contagem" é automatizada por sistemas e que o papel do profissional

não é esse. Essa revelação durante a apresentação serviu para desmistificar a profissão e ampliar a compreensão dos alunos sobre o verdadeiro escopo da contabilidade.

Gráfico 13 - Você sabe quais são as habilidades mais importantes para um contador?

Você sabe quais são as habilidades mais importantes para um contador?



Fonte: Elaborado pela autora

Perguntou-se também quais habilidades os alunos acreditavam ser as mais importantes para um profissional contábil. Foram oferecidas várias alternativas, e estas foram as mais marcadas: 8 acreditavam que o profissional deveria ter conhecimento em matemática, assim como capacidade de análise; 6 marcaram ética profissional; 5, habilidade de comunicação; e 3, técnicas de venda.

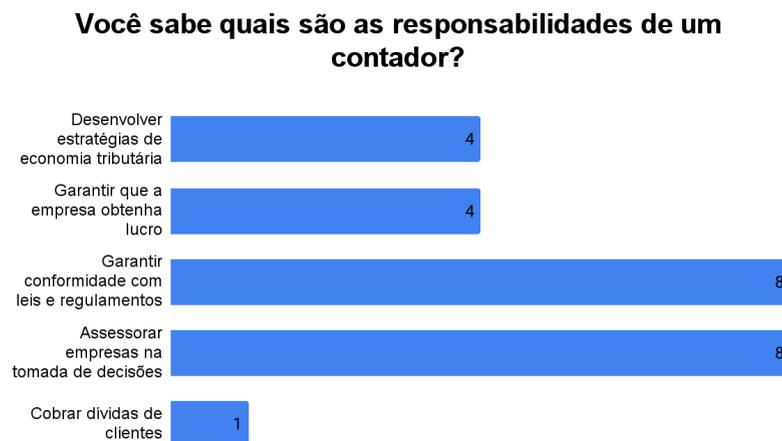
Tabela 3 - Com base em seus conhecimentos, cite uma atividade que você considere como a principal realizada pelo profissional contábil

Com base em seus conhecimentos, cite uma atividade que você considere como a principal realizada pelo profissional contábil.
Orientação, controle e registro relativo aos atos e fatos da administração econômica
Registrar
Controlar e registrar
Imposto de renda
Cuidar do financiamento da empresa
Análise de situações financeiras
Contar os custos da empresa
Fazer relatórios de finanças (entradas e saídas)
Orçamento, relatório de compras e etc

Fonte: Elaborado pela autora

Também foi pedido que os alunos citassem ao menos uma atividade que considerassem como principal realizada pelo profissional, e as respostas incluíram "controle" e "registro", com poucas variações de comentários. Essas percepções refletem uma visão limitada das funções contábeis, que frequentemente são reduzidas a tarefas operacionais, ignorando a importância estratégica da profissão.

Gráfico 14 - Você sabe quais são as responsabilidades de um contador?



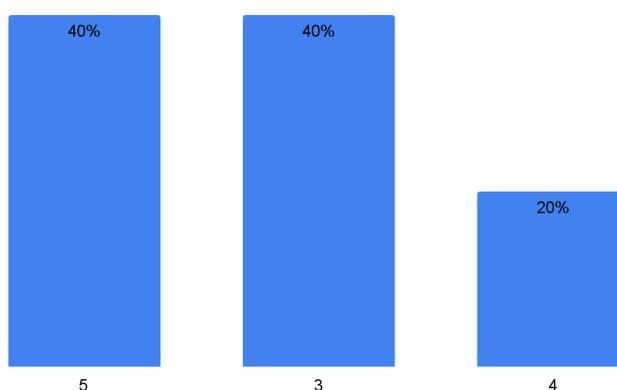
Fonte: Elaborado pela autora

Foi perguntado ainda quais as responsabilidades de um profissional de contabilidade, e foram expostas algumas responsabilidades para que os alunos marcassem a que entendiam como principal. Dessa forma, 80% consideraram que é responsabilidade dos contadores garantir que as empresas estejam em conformidade com as leis e regulamentos fiscais; 80% também consideraram que assessorar as empresas na tomada de decisões financeiras é uma responsabilidade; 40% marcaram a responsabilidade de garantir a obtenção de lucro na empresa e desenvolver estratégias de economia tributária; e, por fim, 10% atribuíram ao contador a responsabilidade de cobrar dívidas dos clientes. Esses dados destacam a percepção dos alunos sobre as principais responsabilidades da profissão, com foco em conformidade fiscal e apoio na tomada de decisões financeiras, ainda que algumas percepções, como a de cobrar dívidas, não sejam comuns no âmbito contábil.

Em seguida, para fechar o ciclo de perguntas para a compreensão dos estudantes, foi perguntado qual o nível de importância que eles atribuíam às atividades que o profissional de contabilidade realiza. Foi apresentada uma escala para que pudessem marcar de 1 a 5, sendo o número 1 "nenhuma importância" e o número 5 "muito importante".

Gráfico 15 - Qual o de importância você atribui as atividades realizadas pelos profissionais de contabilidade?

Qual o nível de importância você atribui as atividades realizadas pelos profissionais de contabilidade?



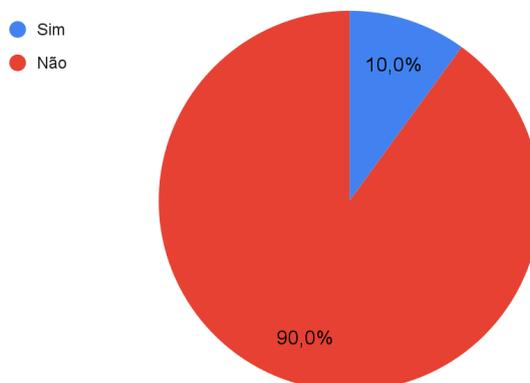
Fonte: Elaborado pela autora

Observa-se que, dos respondentes, com base em seus conhecimentos, 40% consideram as atividades realizadas na contabilidade como muito importantes, 20% consideram que são atividades importantes, e, por fim, 40% consideram que as atividades têm importância mediana. Esses resultados indicam uma divisão na percepção da relevância das atividades contábeis, sugerindo que uma parte significativa dos alunos ainda não compreende plenamente a importância do trabalho contábil.

Por fim, fechando o primeiro questionário, duas perguntas foram feitas para identificar o interesse dos respondentes em seguir a carreira contábil, considerando o que eles sabiam e entendiam sobre contabilidade e sobre a profissão. A primeira pergunta foi direta: se os alunos tinham interesse em cursar a graduação e seguir na carreira contábil. Nesse caso, 90% demonstraram não ter interesse na pelo curso, e apenas 10% tinham a contabilidade como opção de carreira.

Gráfico 16 - Com base no seu conhecimento acerca da profissão, a contabilidade é uma opção de carreira para você?

Com base no seu conhecimento acerca da profissão, a contabilidade é uma opção de carreira para você?



Fonte: Elaborado pela autora

A segunda pergunta do ciclo e última do questionário pedia que eles descrevessem brevemente qual foi o fator determinante para a resposta anterior.

Tabela 4 - Descreva brevemente o que na contabilidade é fator determinante para essa decisão

Descreva brevemente o que na contabilidade é fator determinante para essa decisão.
aspectos internos, estímulos externos e nível de comprometimento. Os fatores internos são mentais, afetivos e comportamentais.
Ajudar nas contas
Não tenho interesse
Nível de comprometimento
Matemática
Nada, só não é do meu interesse
Por ser uma área de exatas e eu ser de humanas
Ter que amar trabalhar com números
Cálculos, a parte financeira é muito delicada, um erro pode falir uma empresa

Fonte: Elaborado pela autora

Podemos observar que muitas das respostas se devem ao fato de os alunos fazerem uma ligação direta da contabilidade com cálculos, matemática e contas. Alguns chegaram a citar o "nível de comprometimento" que a área requer e até mesmo questões pessoais que não os fazem se interessar. Essas respostas sugerem que os alunos ainda não têm uma compreensão completa das múltiplas

dimensões da contabilidade, muitas vezes reduzindo-a a uma área de números e cálculos, o que pode desmotivar aqueles que não se identificam com essa visão limitada da profissão.

4.2. ENTREVISTA COM OS ALUNOS E A PERCEPÇÃO APÓS APRESENTAÇÃO DA PROFISSÃO

Após o envio e preenchimento do primeiro questionário, foi realizada uma conversa e apresentação com os mesmos alunos que participaram da pesquisa. Nessa apresentação, procurou-se mostrar de forma generalista e ampla a contabilidade e o papel do profissional contábil. Os principais pontos abordados incluíram funções, habilidades, áreas de atuação, graduação, mercado de trabalho e salário.

Vale destacar que toda a apresentação foi conduzida de maneira dinâmica, incentivando os alunos a participarem ativamente, compartilhando suas opiniões e esclarecendo dúvidas. Outro aspecto relevante foi a inclusão da experiência desta autora, desde a fase de transição do ensino médio para o superior, até o ensino ao longo do curso e atuação em uma das diversas áreas da contabilidade.

No início da apresentação, os alunos foram questionados sobre os mesmos temas abordados no formulário, especialmente sobre a área em que a contabilidade se enquadra e as atividades que ela envolve. Assim como nas respostas do questionário, a maioria dos alunos associou a contabilidade à área de ciências exatas, especialmente à matemática, usando frequentemente o termo "contas" para descrever a profissão. Ao explicar o que realmente é a contabilidade, percebi o espanto e surpresa dos alunos, o que, ao mesmo tempo, despertou sua curiosidade e interesse em participar da discussão.

Ressalto que, ao serem questionados sobre a falta de interesse na área, muitos justificaram pela associação à matemática. Durante toda a apresentação, a turma demonstrou grande interesse e respondeu ativamente aos meus questionamentos. No final, ficou evidente que os alunos haviam compreendido melhor o tema, quando perguntaram sobre o caso das Lojas Americanas,

questionando se se tratava de uma questão contábil. Isso me deu a oportunidade de explicar o ocorrido e até fazer uma ligação com a atuação da auditoria.

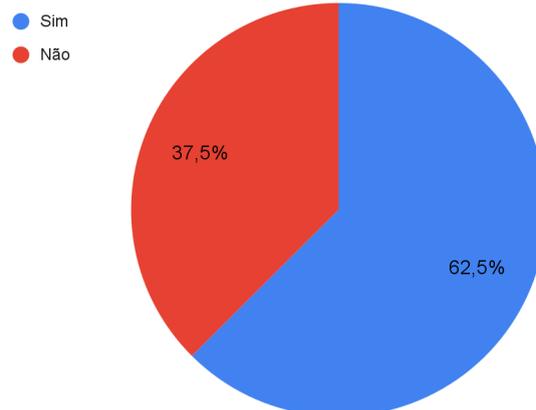
Para finalizar a apresentação, perguntei aos alunos qual era a nova visão que tinham sobre a contabilidade e se, com esse novo entendimento, considerariam a contabilidade como uma opção de carreira. As respostas foram variadas; alguns afirmaram que pensariam mais a respeito, mas, em sua maioria, os alunos declararam já terem decidido o curso que seguirão, baseado nas escolhas feitas no início do ensino médio.

Com o intuito de registrar a percepção dos alunos após a apresentação, foi enviado um novo formulário. Nele, novamente foram solicitadas informações como nome (opcional), curso, idade e gênero, para facilitar a análise sobre mudanças no entendimento dos alunos.

Quando questionados se haviam procurado mais informações sobre a profissão após a apresentação, 62,5% dos alunos responderam que se interessaram em saber mais sobre a contabilidade, enquanto 37,5% afirmaram que não buscaram mais informações.

Gráfico 17 - Você buscou mais informações sobre essa profissão?

Você buscou mais informações sobre essa profissão?



Fonte: Elaborado pela autora

Além disso, foi perguntado o que havia mudado em seu entendimento sobre a contabilidade após o contato mais próximo com a profissão. Alguns alunos mencionaram a quebra da associação com a área de exatas, chegando a afirmar que "saber que é uma área administrativa associada a pessoas e a importância da

profissão foi bem diferente do que imaginava". Para outros, nada mudou em seu conhecimento.

Tabela 5 - Agora que você teve mais informações sobre essa profissão, o que você pode dizer que mudou no seu conhecimento dessa área?

Agora que você teve mais informações sobre essa profissão, o que você pode dizer que mudou no seu conhecimento dessa área?
Não mudou
Achei interessante
Facilitou meu conhecimento
Nada
Achei q estava ligada apenas a contas, mas envolve muito mais coisas, vai bem além, tem que considerar o social e tudo mais
Muita coisa, saber que é área administrativa que está associada a pessoas, a importância da profissão, foi bem diferente do que imaginava.
Mudou totalmente meu pensamento, pois achava que só trabalhava na área de exatas
Agora sei que não é da área de exatas

Fonte: Elaborado pela autora

Também foi perguntado se, agora com mais conhecimento sobre a área, considerariam a contabilidade como uma opção de profissão. Das respostas, 75% afirmaram que talvez considerassem essa profissão, enquanto 25% disseram que não a considerariam. Neste novo questionário, não houve respostas afirmando que a contabilidade seria a profissão a ser seguida pelos respondentes.

Gráfico 18 - Agora você considera a contabilidade como uma possível profissão a ser seguida?

Agora você considera a contabilidade como uma possível profissão a ser seguida?

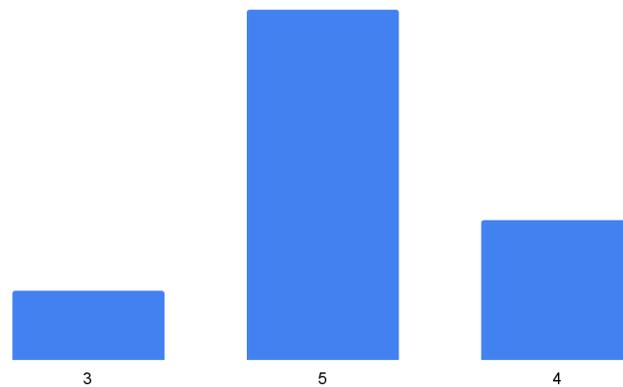


Fonte: Elaborado pela autora

Para finalizar, foi perguntado qual o nível de relevância que atribuíam às informações trazidas durante a apresentação. Foi utilizada uma escala de 1 a 5, sendo 1 "nenhuma relevância" e 5 "muito relevante". As respostas mostraram que 62,5% dos respondentes acharam as informações muito relevantes, 25% consideraram-nas relevantes e 12,5% acharam que tiveram relevância média.

Gráfico 19 - Quão relevante você achou que foram as informações trazidas acerca dessa área durante a apresentação?

Quão relevante você achou que foram as informações trazidas acerca dessa área durante a apresentação?



Fonte: Elaborado pela autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo identificar a percepção dos alunos do ensino médio acerca da profissão contábil, buscando compreender o nível de conhecimento, o interesse e as expectativas dos estudantes em relação à carreira. A pesquisa foi realizada através de questionários e entrevistas, abordando temas como funções, habilidades, áreas de atuação e o mercado de trabalho na contabilidade. Os resultados alcançados demonstram que, inicialmente, muitos alunos associavam a contabilidade exclusivamente à matemática e às ciências exatas, revelando uma compreensão limitada e, por vezes, equivocada da profissão.

A partir da apresentação realizada durante o estudo, foi possível corrigir algumas dessas percepções equivocadas. Os alunos foram expostos a uma visão mais ampla e correta da contabilidade, o que despertou curiosidade e levou 62,5% deles a buscar mais informações sobre a profissão. No entanto, mesmo com esse novo entendimento, a maioria dos alunos não considerou a contabilidade como uma opção de carreira, indicando que os objetivos de ampliar o interesse pela profissão foram apenas parcialmente alcançados.

Os principais méritos deste trabalho residem na identificação de um certo conservadorismo nas escolhas de carreira dos alunos, que parecem relutantes em reconsiderar suas decisões iniciais. Esse comportamento pode ser parcialmente atribuído à estrutura do Novo Ensino Médio, que exige que os estudantes escolham uma carreira no primeiro ano e não permite mudanças posteriores, limitando sua exploração de outras áreas de interesse, como a contabilidade.

Além disso, o estudo evidenciou que, apesar de terem acesso a uma ampla gama de informações, poucos alunos tomam a iniciativa de pesquisar mais profundamente sobre as profissões. Esse achado sublinha a importância de uma maior disseminação de informações sobre a profissão contábil, especialmente para alunos do primeiro ano do ensino médio, a fim de orientá-los em escolhas mais informadas e alinhadas com suas habilidades e interesses.

Em relação aos alunos do curso técnico em administração, que se esperava que tivessem maior afinidade com a contabilidade, foi revelado que o baixo interesse se deve, em parte, à carga horária reduzida e ao pouco contato com a disciplina, conforme previsto pelo Novo Ensino Médio. Este resultado sugere que a abordagem da contabilidade nesses cursos pode ser revista e ampliada para que os alunos possam desenvolver uma compreensão mais sólida e abrangente da área.

Em síntese, o trabalho contribuiu para a compreensão dos desafios e oportunidades na promoção da carreira contábil entre os jovens e forneceu *insights* valiosos sobre as necessidades dos alunos e do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Wilma Almeida Da Silva; GRADELA, Adriana. OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO MÉDIO DA SOCIEDADE MODERNA BRASILEIRA. REVASF, 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/8/5>. Acesso em: 27 de abril de 2024.

BARBOSA, Altemir José Gonçalves; LAMAS, Karen Cristina Alves. A orientação profissional como atividade transversal ao currículo escolar. Juiz de fora: Repositório Institucional UFJF, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/8383>. Acesso em: 04 de maio de 2024.

BIASE , Érica Giaretta . MOTIVOS DE ESCOLHA DO CURSO DE GRADUAÇÃO: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL. Repositório de Produção Científica e Intelectual da Unicamp, 2008. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/296846799.pdf>. Acesso em: 01 maio 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 1, DE 27 DE MARÇO DE 2024. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado. diário oficial da união. Brasília, 27 mar. 2024. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=257031-rces001-24&category_slug=marco-2024&Itemid=30192. Acesso em: 01 de maio de 2024.

BRASIL. lei nº 9394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. diário oficial da união. Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 01 de maio de 2024.

BRASIL. LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Conversão da Medida Provisória nº 746, de 2016. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. diário oficial da união. Brasília, 16 fev 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm

DOMINGUES, José Juiz ; TOSCHI, Nirza Seabra; OLIVEIRA, João Ferreira De. A reforma do Ensino Médio: A nova formulação curricular e a realidade da escola pública. Educação & Sociedade, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/HyvQJ6b3MVTV9h7BLdjBkvv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 jul. 2024.

FERREIRA JR, Amarílio. História da educação brasileira: da colônia ao século XX. EdUFSCar, 2010. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5618173/mod_resource/content/1/Ferreira%20Jr.%2C%20AmarilioHist%C3%B3ria%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira_%20UAB-UFSCAR.pdf. Acesso em: 06 jul. 2024.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2007.

LAFFIN, Marcos. Graduação em Ciências Contábeis - a ênfase nas competências: contribuições ao debate. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v23.1844>. Acesso em: 01 de maio de 2024.

LIMA, Maria Da Conceição Silva; GOMES, Danyella Jakelyne Lucas. Novo Ensino Médio em Pernambuco: construção do currículo a partir dos itinerários formativos. Revista Retratos da Escola, 2022. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1478/1110>. Acesso em: 06 jul. 2024.

LIMA, Rodrigo Augusto. BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE CONTABILIDADE NO BRASIL ATÉ A SUA REGULAMENTAÇÃO PROFISSIONAL. FAESB, 2006. Disponível em: <https://www.faesb.com.br/revista/wp-content/uploads/2015/08/art-rodrigo-05-04-Final.pdf>. Acesso em: 01 de maio de 2024.

MARRONI, Carlos Henrique ; RODRIGUES, Alice De Fátima; PANOSSO, Alceu . Panorama histórico do ensino superior da graduação em contabilidade no Brasil: sob a égide normativa. Enfoque: Reflexão Contábil, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3071/307130918002.pdf>. Acesso em: 01 de maio de 2024.

NAGLES, Jorge. Educação e sociedade na primeira república. Rio de Janeiro: Fundação nacional de material escolar, 1976.

NASCIMENTO, Manoel Nelito Matheus . ENSINO MÉDIO NO BRASIL: DETERMINAÇÕES HISTÓRICAS. Publicatio UEPG, 2007. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/sociais/article/view/2812>. Acesso em: 27 de abril de 2024.

ORLANDI, E. P.; GUIMARÃES, E.; TARALLO, F. Análise de discurso: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 1999.

PELEIAS, Ivam Ricardo; DA SILVA, Glauco Peres; SEGRETI, João Bosco ; CHIROTTO, Amanda Russo. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: UMA ANÁLISE HISTÓRICA. Revista Contabilidade e Finanças, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34221/36953>. Acesso em: 01 de maio de 2024.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS. UFPE, 2008.

Disponível em:

<https://www.ufpe.br/documents/39366/0/Projeto+Pedag%C3%B3gico+de+Ci%C3%A1ncias+Cont%C3%A1beis+%28Modalidade+Presencial%29+de+18-11-2008.pdf/e404591a-5d3a-436b-9ae2-bde116d253ed>. Acesso em: 01 de maio de 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano ; FREITAS, Ernani Cesar De. Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013. Disponível em:

<https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 08 de maio de 2024.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL: NOTAS PARA UMA REFLEXÃO. Ribeirão Preto: Paidéia, 1993.

REIS, Aline De Jesus; DA SILVA, Selma Leal. A HISTÓRIA DA CONTABILIDADE NO BRASIL. Seminário estudantil de produção acadêmica, 2007. Disponível em:

<https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/299/247>. Acesso em: 01 de maio de 2024.

SANTOS, Djalmir Gomes; ARAUJO, Valdineide Dos Santos ; CAVALCANTE, Paulo Roberto Nóbrega; BARBOSA, Edmery Tavares. Formação Acadêmica em Ciências Contábeis e sua Relação com o Mercado de Trabalho: a percepção dos alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição Federal de Ensino Superior. xi congresso USP, 2014. Disponível em:

<https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos142014/412.pdf>. Acesso em: 01 de maio de 2024.

SAVIANI, Demerval . História da história da educação no Brasil: um balanço prévio e necessário. São Paulo: EccoS, 2008. v. 10.

SOUZA, Luciana Pereira. PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM ESTUDO COMPARATIVO DE UMA IES PÚBLICA E UMA PRIVADA. Revista FAFIC, 2011. Disponível em:

<https://fescfafic.edu.br/ojs/index.php/revistafafic/article/download/25/26/52>. Acesso em: 01 de maio de 2024.

SPARTA, Mônica; BARDAGI, Marúcia Patta; TEIXEIRA, Marco Antônio P. Modelos e Instrumentos de Avaliação em Orientação Profissional: Perspectiva Histórica e Situação no Brasil. São Paulo: Revista Brasileira de Orientação Profissional, 2006.

Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v7n2/v7n2a04.pdf>. Acesso em: 04 de maio de 2024.

Trilha: Desenvolvimento social e sustentabilidade. Secretária de educação e esportes. Disponível em: <https://portal.educacao.pe.gov.br/ensino-medio/>. Acesso em 06 de julho de 2024

VIEGAS, Lílian Mara Dela Cruz; OSÓRIO, Alda Maria Do Nascimento. A transformação da educação escolar e sua influência na sociedade contemporânea.

26. ed. O, Campo Grande, MS: InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, 2007. 92-115 p. v. 13.

APÊNDICE A – CONHECIMENTOS E PERCEPÇÕES SOBRE A PROFISSÃO CONTÁBIL

02/09/2024, 13:41

Conhecimentos e Percepções sobre a Profissão Contábil

Conhecimentos e Percepções sobre a Profissão Contábil

Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da aluna Isabel Cavalcanti sob orientação da professora Cacilda Andrade. O objetivo é entender o nível de conhecimento e as percepções dos alunos do terceiro ano do ensino médio sobre a profissão contábil, assim como identificar suas fontes de informação.

Suas respostas são muito importantes e contribuirão para o desenvolvimento deste estudo. Agradecemos sua participação!

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Nome completo

Opcional

2. Gênero *

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

Outros

3. Idade *

4. Curso *

10/08/2024, 21:53

Conhecimentos e Percepções sobre a Profissão Contábil

5. Você já escolheu o curso que pretende fazer? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Ainda não
- Não quero fazer faculdade

6. Se respondeu sim anteriormente, qual seria esse curso? *

Caso tenha respondido não, escrever não novamente.

7. O que te levou a escolher esse curso? *

8. Você já ouviu falar sobre contabilidade ou a profissão contábil? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

10/08/2024, 21:53

Conhecimentos e Percepções sobre a Profissão Contábil

9. Se respondeu sim na pergunta anterior, onde você ouviu sobre? *

Marcar apenas uma oval.

- Internet (sites, blogs, redes sociais)
- Livros/Artigos
- Familiares/Amigos
- Escola/Professores
- Não ouvi falar
- Outro: _____

10. Você já conversou com algum contador? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

11. Você acredita que a contabilidade faz parte de que área? *

Marcar apenas uma oval.

- Exata
- Saúde
- Humanas
- Sociais
- Outro: _____

12. Descreva brevemente o que você acredita que faz um profissional contábil *

10/08/2024, 21:53

Conhecimentos e Percepções sobre a Profissão Contábil

17. Com base no seu conhecimento acerca da profissão, a contabilidade é uma opção de carreira para você? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

18. Descreva brevemente o que na contabilidade é fator determinante para essa decisão. *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE B – PERCEPÇÃO PÓS CONTATO COM A PROFISSÃO CONTÁBIL

10/08/2024, 21:54

Percepção pós contato com a profissão contábil

Percepção pós contato com a profissão contábil

Gostaria de agradecer por participar da pesquisa e apresentação sobre a profissão contábil. Gostaríamos de saber a sua opinião para continuarmos melhorando.

Essa segunda parte do formulário tem objetivo de saber se as informações trazidas na apresentação contribuíram para melhoras o nível de conhecimento sobre a profissão contábil.

Suas respostas são muito importantes e contribuirão para o desenvolvimento deste estudo. Agradecemos sua participação!

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Nome *

Opcional

2. Curso *

3. Idade *

4. Gênero *

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

Outros

10/08/2024, 21:54

Percepção pós contato com a profissão contábil

5. Você buscou mais informações sobre essa profissão? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

6. Agora que você teve mais informações sobre essa profissão, o que você pode dizer que mudou no seu conhecimento dessa área? *

7. Agora você considera a contabilidade como uma possível profissão a ser seguida? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Talvez

8. Quão relevante você achou a que foram as informações trazidas acerca dessa área durante a apresentação? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Nen Muito relevante

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.